Temas em Saúde

Artigo Original
ISSN: 2447-2131

# MEDICINA EM CENA: UMA ESTRATÉGIA EXTENSIONISTA PARA QUALIFICAÇÃO DE PACIENTES SIMULADOS NO ENSINO MÉDICO

# MEDICINE IN ACTION: AN OUTREACH STRATEGY FOR QUALIFYING SIMULATED PATIENTS IN MEDICAL EDUCATION

https://doi.org/10.64671/ts.v26i1.921

**Yoshyara Da Costa Anacleto Estrela[1], Jefferson Gomes De Araújo[1], Antonio Hitalo Mamédio Araújo[1], Jéssyca Evilly Nunes Da Silva[1], Thyalle Laís Gois De Rezende[1], Maria Eduarda Silva de Sousa[1], Maria Emanuelly Batista Lacerda[1], Morgana Guadalupe Silva Pereira[1], Gabrielly Lopes Rodrigues[1], Ana Luísa Moreira Barreiro De Araújo[1], Gabriel Carlos Carvalho Pinheiro[1], Fernando Cezar Souza Santos Filho[1], Guilherme Augusto Araújo De Andrade[1], João Pedro Paulo De Andrade[1], Nadson Lopes Nunes[1], Ramon Pereira Martins[1], Bruno Dantas Machado[1], Lucas Alves Bernardo[2]**

1. Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.
2. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

**Recebido:** abril 20, 2026 | **Aceite:** maio 20, 2026 | **Publicação**: junho 12,2026

## RESUMO

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por meio do projeto de extensão “Medicina em Cena”, realizado no Centro Universitário de Patos (UNIFIP), localizado no município de Patos, Paraíba. O projeto teve como objetivo capacitar estudantes do curso de Medicina para atuarem como pacientes simulados em cenários de simulação clínica e avaliações práticas, especialmente no Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). Os estudantes capacitados participaram como pacientes simulados nos OSCEs da fase I, correspondentes aos períodos P1 ao P3, e nos OSCEs da fase II, abrangendo os períodos P4 ao P8, atuando em diferentes cenários clínicos planejados conforme os objetivos avaliativos de cada etapa do curso. Para organização das ações educativas, utilizou-se o Método do Arco de Maguerez, considerado uma estratégia relevante para problematização da realidade e construção do conhecimento crítico-reflexivo. A vivência permitiu observar que a participação dos estudantes como pacientes simulados favoreceu maior aproximação entre teoria e prática, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, empatia e compreensão do papel do paciente no processo assistencial. Além disso, possibilitou maior realismo nos cenários avaliativos e potencializou o processo de ensino-aprendizagem, beneficiando tanto os participantes do projeto quanto os estudantes avaliados.

**Palavras-chave:** medicina geral; estudantes de medicina; simulação realística.

***Autor Correspondente:** yoshyaraestrela@gmail.com

**ABSTRACT**

This is an experience report developed through the extension project "Medicine in Action," carried out at the University Center of Patos (UNIFIP), located in the municipality of Patos, Paraíba. The project aimed to train medical students to act as simulated patients in clinical simulation scenarios and practical assessments, especially in the Objective Structured Clinical Examination (OSCE). The trained students participated as simulated patients in the OSCEs of phase I, corresponding to periods P1 to P3, and in the OSCEs of phase II, covering periods P4 to P8, acting in different clinical scenarios planned according to the evaluative objectives of each stage of the course. For the organization of the educational actions, the Maguerez Arc Method was used, considered a relevant strategy for problematizing reality and constructing critical-reflective knowledge. The experience allowed us to observe that the students' participation as simulated patients favored a greater approximation between theory and practice, contributed to the development of communication skills, empathy, and understanding of the patient's role in the care process. Furthermore, it allowed for greater realism in the assessment scenarios and enhanced the teaching-learning process, benefiting both the project participants and the students being assessed.

**Keywords**: general medicine; medical students; realistic simulation.

## 1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas consistem em um modelo educacional que promove um processo de ensino-aprendizagem reflexivo, que permite aos alunos estarem ativamente envolvidos e comprometidos com seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e protagonismo na construção do conhecimento (Pereira; Afonso, 2020). Também estimulam o aprimoramento do conhecimento prévio do aluno (Leitão et al., 2021).

A simulação clínica consiste em um método de ensino, fundamentado na metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que utiliza tecnologias para mimetizar cenários reais de prática em ambiente controlado, com simuladores e atores, permitindo ao aluno participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem e ao docente, assumir uma postura dialógica, exercendo o papel de condutor e facilitador do ensino (Araújo et al., 2021; Henrique-Sanchez et al. 2022). Dessa forma, é possível integrar conhecimento teórico e prático e oferecer ao discente a oportunidade de treinar exaustivamente, aprender e aprimorar suas habilidades sem causar danos ao paciente (Costa et al., 2020; Nascimento et al., 2020).

A simulação clínica possibilita aos alunos de medicina vivenciar diferentes cenários, recriar situações que raramente seriam experimentadas na prática real, testar profissionais em situações desafiadoras e reconhecer suas dificuldades, bem como discutir os erros, reconhecer condições inseguras e realizar os procedimentos inúmeras vezes até chegar no aperfeiçoamento de determinadas



CC BY

habilidades (Carreiro; Romão; Costa, 2022). No entanto, para alcançar o sucesso desejado, é necessária a construção de cenários clínicos que tenham muita aproximação com o cenário da prática real (Mesquita; Santana; Magro, 2019).

Estudo demonstra que a participação de pacientes simulados, estratégia que utiliza pessoas para representar sintomas ou problemas clínicos, facilita a adesão e o processo de aprendizagem dos discentes (Silva et al., 2021). O paciente simulado é treinado para assumir o perfil e as condições clínicas de um paciente real, tanto nas simulações formativas, quanto avaliativas, com o objetivo de proporcionar ao docente avaliar a relação interpessoal e a postura do aluno frente ao paciente e ao discente, a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação e a qualidade do seu atendimento (Silva et al., 2021).

Assim, utilizar o treinamento de habilidades como estratégia de ensino em laboratórios de prática coloca à disposição dos estudantes oportunidades para repetir, ajustar padrões e identificar fragilidades, auxiliando na segurança e na tomada de decisão diante das práticas propostas (Mesquita; Santana; Magro, 2019).

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão intitulado “Medicina em Cena”, voltado à capacitação e à vivência prática de discentes do curso de Medicina para atuarem como pacientes simulados durante a aplicação do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), modalidade de avaliação prática amplamente utilizada na formação médica para o desenvolvimento e avaliação de competências clínicas.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, modalidade de estudo que descreve de forma sistemática uma vivência prática capaz de contribuir significativamente para sua área de atuação, a partir da construção teórico-prática do olhar do sujeito pesquisador em determinado contexto social, histórico e cultural. Esse tipo de estudo possibilita compartilhar experiências profissionais exitosas ou desafiadoras, contribuindo para reflexões e proposição de estratégias voltadas à melhoria dos processos educacionais e assistenciais em saúde (Daltro; Faria, 2019).

A experiência foi desenvolvida por meio do projeto de extensão “Medicina em Cena”, realizado no Centro Universitário de Patos (UNIFIP), localizado no município de Patos, Paraíba. O projeto teve como objetivo capacitar estudantes do curso de Medicina para atuarem como pacientes simulados em cenários de simulação clínica e avaliações práticas, especialmente no Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE).



CC BY

Participaram do projeto 15 discentes do curso de Medicina, pertencentes à fase II e internato, selecionados para treinamento e atuação como pacientes simulados. As atividades ocorreram durante os semestres letivos 2025.2 e 2026.1, em ambientes de ensino, incluindo salas de aula para capacitação e ambientes simulados utilizados nas avaliações práticas do curso.

As ações educativas envolveram momentos de treinamento, discussões de casos clínicos, desenvolvimento de habilidades comunicacionais e disponibilização prévia de vídeos de simulação, elaborados com o objetivo de orientar os participantes quanto à representação clínica, postura, sinais, sintomas, emoções e padronização das condições simuladas antes da realização dos OSCEs.

Os estudantes capacitados participaram como pacientes simulados nos OSCEs da fase I, correspondentes aos períodos P1 ao P3, e nos OSCEs da fase II, abrangendo os períodos P4 ao P8, atuando em diferentes cenários clínicos planejados conforme os objetivos avaliativos de cada etapa do curso.

Para organização das ações educativas, utilizou-se o Método do Arco de Maguerez, considerado uma estratégia relevante para problematização da realidade e construção do conhecimento crítico-reflexivo, permitindo identificar necessidades, elaborar hipóteses e propor intervenções educativas (Bartel et al., 2015). O método contempla cinco etapas: 1) observação da realidade, envolvendo a identificação das necessidades relacionadas à utilização de pacientes simulados qualificados nos cenários de avaliação prática; 2) pontos-chave, referentes às dificuldades observadas na simulação clínica, como limitações na padronização dos pacientes simulados e necessidade de maior realismo nos cenários; 3) teorização, baseada em levantamento bibliográfico sobre simulação clínica, metodologias ativas e treinamento de pacientes simulados; 4) hipóteses de solução, relacionadas à implementação de oficinas e treinamentos para capacitação discente; e 5) aplicação à realidade, concretizada pela participação dos estudantes capacitados nos cenários simulados e avaliações práticas do curso.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das avaliações práticas do curso de Medicina, observou-se a necessidade de maior padronização e realismo na atuação dos pacientes simulados, considerando que frequentemente essa função é desempenhada por atores ou indivíduos sem conhecimento teórico relacionado às condições clínicas representadas. Essa realidade motivou o desenvolvimento do projeto



CC BY

Medicina em Cena, visando qualificar estudantes do próprio curso para desempenharem o papel de pacientes simulados.

A simulação clínica constitui uma estratégia educacional amplamente utilizada na formação em saúde, permitindo a reprodução controlada de cenários clínicos semelhantes à prática profissional real (Alonso-Peña; Álvarez-Álvarez, 2023). Essa metodologia possibilita aos estudantes desenvolver habilidades técnicas e não técnicas em ambiente seguro, favorecendo a tomada de decisão, comunicação, pensamento crítico e autoconfiança antes do contato direto com pacientes reais (Ferreira; Mazzafera; Bianchini, 2023). Estudos demonstram que a utilização da simulação clínica promove melhoria significativa no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais e redução de erros durante a prática assistencial (Ferreira; Mazzafera; Bianchini, 2023; Fonseca; Bertolin, 2023).

Entre as diferentes modalidades de simulação, destaca-se o uso de pacientes simulados, estratégia em que indivíduos são treinados para representar condições clínicas específicas de maneira padronizada, reproduzindo sintomas, sinais e aspectos emocionais relacionados a diferentes patologias, conforme nas figuras 1 a 4. A participação de pacientes simulados favorece o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e raciocínio clínico, além de proporcionar experiências mais realistas aos estudantes avaliados (Alonso-Peña; Álvarez-Álvarez, 2023).

Após identificação dessa necessidade, foram realizadas reuniões entre docentes e colaboradores do projeto para discussão dos principais desafios relacionados à temática. Entre os pontos-chave identificados destacaram-se: necessidade de aperfeiçoamento das habilidades de comunicação dos participantes; necessidade de treinamento para representação de diferentes condições clínicas; fortalecimento da integração entre conhecimento teórico e prática simulada; e ampliação da qualidade dos cenários avaliativos.



CC BY

**Figuras 1 a 4. Exemplos de cenários onde houve o uso de pacientes simulados.**



Fonte: Estrela *et al*., 2026.

O uso de pacientes simulados apresenta relevância especial em avaliações práticas estruturadas, como o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), uma vez que permite maior uniformidade entre os cenários avaliativos e reduz vieses decorrentes da variabilidade encontrada em pacientes reais. Além disso, possibilita a repetição dos cenários e o treinamento contínuo, favorecendo a aprendizagem significativa e a construção progressiva de competências clínicas (Ferreira; Mazzafera; Bianchini, 2023).

Embora tradicionalmente a função de paciente simulado seja desempenhada por atores ou voluntários externos, observou-se potencial na capacitação de estudantes da própria área da saúde para



CC BY

exercer esse papel. O conhecimento teórico previamente adquirido pelos discentes pode favorecer representações clínicas mais próximas da realidade, maior compreensão dos objetivos educacionais e aprimoramento da qualidade dos cenários simulados (Fonseca; Bertolin, 2023).

Apesar dos benefícios da simulação clínica, desafios relacionados à padronização dos pacientes simulados podem comprometer o realismo dos cenários e a qualidade das avaliações. Entre as dificuldades encontradas destacam-se: ausência de treinamento prévio estruturado, limitações na representação adequada de sinais e sintomas, dificuldades de comunicação e desconhecimento sobre os objetivos pedagógicos das estações avaliativas. Essas fragilidades podem interferir diretamente na experiência de aprendizagem dos estudantes submetidos às avaliações (Moço et al., 2023).

A partir dessas discussões, foram planejadas ações educativas voltadas à capacitação dos discentes, incluindo: 1) oficinas sobre habilidades de comunicação e postura durante a simulação clínica; 2) treinamentos com casos clínicos previamente estruturados para representação de sinais, sintomas e aspectos emocionais dos pacientes; 3) participação supervisionada em cenários simulados e avaliações práticas; e 4) reuniões para avaliação do desempenho e identificação de potencialidades e fragilidades do processo.

Nesse contexto, estratégias como oficinas educativas, treinamento prático supervisionado e utilização de vídeos demonstrativos tornam-se ferramentas importantes para padronização da atuação dos pacientes simulados e fortalecimento do processo formativo.

A simulação clínica no ensino em saúde permite ao discente torna-se o principal personagem e o construtor do seu conhecimento nesse processo ativo de ensino-aprendizagem. Com isso, ele é capaz de desenvolver competências, habilidades e atitudes, otimizar a autoconfiança e a capacidade de liderança, bem como aprender a trabalhar em equipe e valorizar o paciente, desenvolvendo uma postura ética e humanizada, permitindo uma melhor formação e diminuindo a chance de errar e de causar danos ao paciente e aos colegas durante a sua vida profissional (Mesquita; Santana; Magro, 2019; Henrique-Sanchez et al. 2022).

## 4 CONCLUSÃO

A vivência permitiu observar que a participação dos estudantes como pacientes simulados favoreceu maior aproximação entre teoria e prática, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades



CC BY

comunicacionais, empatia e compreensão do papel do paciente no processo assistencial. Além disso, possibilitou maior realismo nos cenários avaliativos e potencializou o processo de ensino-aprendizagem, beneficiando tanto os participantes do projeto quanto os estudantes avaliados.

## USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIDAS E IA

"Declaramos que não foi utilizado nenhum recurso de Inteligência Artificial no processo de elaboração deste manuscrito."

## 5 REFERÊNCIAS

ALONSO-PEÑA, M.; ÁLVAREZ-ÁLVAREZ, C**.** Clinical simulation in health education: a systematic review**. Investigación y Educación en Enfermería**, v. 41, n. 2, 2023.

ARAUJO, M. S. *et al.* Efeito da simulação clínica na retenção do conhecimento de estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem,** v. 34, p. 1-9, 2021.

COSTA, R. R. *et al.* Simulação clínica no desempenho cognitivo, satisfação e autoconfiança na aprendizagem: estudo quase-experimental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 1-8, 2020.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos de pesquisa e psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

ESTRELA, Y. C. A. *et al.* Vivências na implementação do pré-natal masculino em uma unidade de saúde: relato de experiência. **Temas em Saude,** v. 22, n. 3, p. 211-224, 2022.

FERREIRA, A. S. C. G.; MAZZAFERA, B. L.; BIANCHINI, L. G. B. O uso da simulação na formação do médico brasileiro: uma revisão da literatura**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas,** v. 23, n. 5, p. 723–731, 2023.

FONSECA, E. C.; BERTOLIN, D. C. Simulação realística na educação médica: revisão da literatura. **ULAKES Journal of Medicine**, v. 3, n. 3, 2023.

HENRIQUE-SANCHES, B. C. *et al.* Laboratório de habilidades e simulação: perspectivas atuais e futuras. **Revista Latinoamericana de Simulación Clínica**, v. 4, p. 106-111, 2022.

LEITÃO, L. M. B. *et al.* Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão. **Rev Med,** v, 100, n. 4, p. 358-65, 2021.

MESQUITA, H. C.; SANTANA, B.S.; MAGRO M.C. Effect of realistic simulation combined to theory on self confidence and satisfaction of nursing professionals. **Esc Anna Nery**, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2019.

MOÇO, C. C. F. *et al.* The use of realistic simulation in teaching-learning in health care: integrative review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, 2023.



CC BY

NASCIMENTO, J. S. G. *et al.* Clinical simulation for nursing competence development in cardiopulmonary resuscitation: systematic review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem,** v. 28, n. 1, p. 1-10, 2020.

PEREIRA, C.C.S.; AFONSO, R. T. L. Percepção discente sobre aprendizagem baseada em equipes (TBL) e instrução em pares (PI). **Braz. J. of Develop**., v. 6, n. 1, p. 4050-4056, 2020.



CC BY